



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO
DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA

DIVISÃO DE ENSINO

ARTIGO CIENTÍFICO

**ANÁLISE DA ATUAL FORMAÇÃO DA INFANTARIA
DA AERONÁUTICA E SEU EMPREGO EM FUTURAS
MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ
GERENCIADAS PELA ONU**

Título do Trabalho

262

CÓDIGO

EDUCAÇÃO NA FORÇA AÉREA

LINHA DE PESQUISA

CAP 2/2010

Curso e Ano

ARTIGO CIENTÍFICO

**ANÁLISE DA ATUAL FORMAÇÃO DA INFANTARIA
DA AERONÁUTICA E SEU EMPREGO EM FUTURAS
MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ
GERENCIADAS PELA ONU**

TÍTULO

EDUCAÇÃO NA FORÇA AÉREA

LINHA DE PESQUISA

08/OUTUBRO/2010

.....

DATA

CAP 2/2010

CURSO

Este documento é resultado dos trabalhos do Aluno do Curso de Aperfeiçoamento da EAOAR. Seu conteúdo reflete a opinião do autor, quando não for citada a fonte da matéria, não representando, necessariamente, a política ou prática da EAOAR e do Comando da Aeronáutica.

RESUMO

O trabalho em pauta teve como objetivo analisar a compatibilidade da atual formação da Infantaria da Aeronáutica com as Missões de Manutenção da Paz gerenciadas pelas Nações Unidas. Para alcançar essa meta, foram empregados os métodos de pesquisa bibliográfica e documental através de livros, manuais, instruções e relatórios. O currículo de formação da Infantaria da FAB foi comparado com o de outras tropas, já experientes nesse tipo de missão, à luz do currículo básico exigido pela ONU. Ao mesmo tempo, foram obtidas informações sobre falhas de conduta entre os Mantenedores da Paz e sobre as dificuldades enfrentadas pela Infantaria da Aeronáutica no Haiti. Como resultado, observou-se que as tropas com problemas disciplinares tiveram menor carga horária de instrução. No que tange ao Haiti, a tropa da FAB estava incompatível com as exigências do currículo básico imposto pela ONU. Tal fato restringiu sua permanência ao perímetro interno da localidade do hospital de campanha. Ao final do trabalho, verificou-se que a formação dos soldados da FAB é condizente com a das outras tropas envolvidas no tipo de missão, embora seja necessária uma complementação através do estágio de preparação, que hoje é disponibilizado pelo CCOPAB.

Palavras-chave: Formação. Infantaria da Aeronáutica. Nações Unidas.

ABSTRACT

The goal of the following article is to analyze the compatibility of the current basic training of the Air Force's Infantry with the UN Peacekeeping Missions. In order to reach this objective, a research on specialized literature and documents was performed. The curriculum of the Air Force's Infantry was compared with the programs of other troops, already experienced in this kind of mission, under the guidelines of the UN basic curriculum. At the same time, some information about the flaws of UN Peacekeepers was gained together with some knowledge about the difficulties faced by Air Force's Infantry in Haiti. As a result, it was noticed that the troops with disciplinary problems were the same who had a smaller amount of training lessons. In Haiti, the FAB's troop had not enough training regarding UN basic curriculum. Thus, it was restricted to the campaign hospital's perimeter. In the final part of this study, it was seen that the instruction of the soldiers from FAB is suitable with the training of other troops involved in this kind of mission; nevertheless, some complementary lessons are necessary and can be provided by CCOPAB.

Key-words: Training. Air Force's Infantry. United Nations.

INTRODUÇÃO

Com o término da Segunda Guerra Mundial, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU) em substituição à extinta Liga das Nações. Seus objetivos iniciais e ainda atuais são: o desenvolvimento econômico e social, a proteção dos direitos humanos, a proteção do meio ambiente e a adoção de medidas que evitem futuros conflitos de grandes proporções. Dentre suas inúmeras ramificações, será destacada a militar.

De acordo com o Manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa do Brasil, o componente militar da ONU realiza dois tipos de missão:

- a) Missão de Imposição da Paz: corresponde às ações adotadas ao abrigo do capítulo VII da Carta da ONU, incluindo o uso de força armada para manter ou restaurar a paz e a segurança internacionais em situações nas quais o Conselho de Segurança das Nações Unidas tenha determinado a existência de uma ameaça à paz, ruptura da paz ou ato de agressão;
- b) Missão de Manutenção da Paz: trata das atividades levadas a cabo no terreno, com o consentimento das partes em conflito, por militares, policiais e civis, para implementar ou monitorar a execução de arranjos relativos ao controle de conflitos (cessar-fogo, separação de forças etc.) e sua solução (acordos de paz abrangentes ou parciais), em complemento aos esforços políticos realizados para encontrar uma solução pacífica e duradoura para o conflito.

Uma vez que a Constituição Brasileira proíbe que suas Forças Armadas tomem parte em uma Missão de Imposição da Paz, este trabalho fará menções somente à Missão de Manutenção da Paz.

Atualmente, a maioria dos conflitos armados, ainda existentes, está concentrada no Continente Africano, resultando em mais de seis milhões de mortos, de forma direta ou indireta, na última década. O que está acontecendo neste momento em Darfur, Sudão, é mais um capítulo de uma história de pobreza e conflitos que teve início, na maior parte do continente, há cinquenta anos.

Cartum resiste à intenção da ONU de destacar para o Darfur uma força de cerca de 27.000 militares. As Nações Unidas alegam que as tropas da União Africana têm sido incapazes de deter a violência que dura há mais de três anos e que já contabiliza mais de 200.000 mortos e mais de 2 milhões de refugiados e desalojados (PINTO, 2007, p. 241).

O combate às guerras na África necessita de suporte em várias áreas e um bom começo seria o fornecimento de tropas treinadas e gerenciadas pela Organização das Nações Unidas para atuarem como Mantenedores da Paz. Um recente estudo da Universidade de Oxford que compara o emprego de tropas da ONU com uma vasta gama de intervenções, desde sanções financeiras até pacotes de assistência ao desenvolvimento, concluiu que a primeira opção é, inquestionavelmente, a que apresenta a melhor relação custo/benefício para atingir a meta proposta. A exemplo do que aconteceu em Moçambique e na Namíbia, os Mantenedores da Paz propiciaram a transição do estado de beligerância para o de serenidade, possibilitando o seu retorno aos seus países de origem.

Hoje, a ONU tem um contingente de cinquenta mil homens destacados em oito operações africanas, totalizando o dobro da quantidade de militares que lá existiam há cinco anos. Com o incremento do número de soldados das Nações Unidas, a quantidade de vítimas diminuiu. Porém, com o aumento das atribuições dos Mantenedores da Paz, as tropas encontram-se sobrecarregadas, carecendo em caráter de urgência de reforços.

O Brasil tem pleiteado uma cadeira como membro permanente no Conselho de Segurança da ONU. Para tal, é necessário que suas Forças Armadas estejam preparadas para exercerem funções na manutenção da paz em diferentes países do mundo, principalmente na África, onde a demanda é maior.

A Marinha Brasileira (MB) e o Exército Brasileiro (EB) tiveram suas primeiras experiências realizando este tipo de missão na década de sessenta, em São Domingos e nas proximidades do Canal de Suez, respectivamente. A Força Aérea Brasileira (FAB), recentemente, teve seu batismo ao enviar um pequeno contingente da Infantaria da Aeronáutica para fazer a segurança do hospital de campanha instalado no Haiti, após a ocorrência do terremoto.

A tarefa de manutenção da paz requer um treinamento especializado para que a gama de encargos possa ser cumprida com segurança e eficiência. Hoje a formação da Infantaria da Aeronáutica está voltada para a defesa perimetral de organizações militares, podendo não ser adequada à realidade das operações das Nações Unidas. Tal fato acarretaria um grande risco à segurança e à integridade de uma fração de tropa desdobrada no além-mar. Além disso, o possível despreparo mancharia a imagem da Aeronáutica junto à ONU o que poderia ocasionar a perda

da missão, somente concedida a instituições militares possuidoras de alto grau prestígio.

O componente terrestre da FAB deveria ter, com certa urgência, seu adestramento adaptado, caso necessário, à nova realidade. Deste modo, nosso efetivo não seria exposto de forma demasiada a situações perigosas.

Assim sendo, este empreendimento visa ponderar o seguinte tema: A formação da Infantaria da Aeronáutica voltada para Missões de Manutenção da Paz.

O alto grau de perigo de uma missão desta natureza e a necessidade de minimizar possíveis circunstâncias de risco despertam no pesquisador uma inquietação que o conduziu ao seguinte problema de pesquisa: “A atual formação da Infantaria da Aeronáutica é compatível com as Missões de Manutenção da Paz da ONU?”

Para responder a pergunta em tela, foram elaboradas quatro questões norteadoras:

- a) Como se constitui a formação de uma tropa capacitada a atuar em Missões de Manutenção da Paz gerenciadas pela ONU? (QN 1);
- b) Como é constituída a formação dos soldados da Infantaria da Aeronáutica? (QN 2);
- c) Como se constitui a formação de soldados de outras forças, sejam brasileiras ou internacionais, já experientes neste tipo de missão? (QN 3);
- d) Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelo contingente da FAB no Haiti? (QN 4).

O objetivo geral, gerado pelo problema de pesquisa, é: “Avaliar a compatibilidade da atual formação da Infantaria da Aeronáutica com as Missões de Manutenção da Paz gerenciadas pela ONU”.

Com o objetivo de originar um direcionamento às ações de pesquisa, o Objetivo Geral foi dividido nos seguintes Objetivos Específicos:

- a) Verificar, junto ao Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), como se constitui a formação de uma tropa apta a participar em uma Missão de Manutenção da Paz gerenciada pela ONU. (OE 1);
- b) Verificar o currículo da formação dos soldados da FAB. (OE 2);
- c) Verificar o currículo da formação dos soldados do EB. (OE 3);
- d) Verificar o currículo da formação das tropas Zambianas, Indianas,

Quenianas e Ruandesas. (OE 4);

- e) Verificar a estatística de falhas de conduta (estupros e saques) nas tropas envolvidas no estudo. (OE 5);
- f) Verificar, junto aos militares da FAB que estavam no Haiti, as necessidades de adaptação da formação da Infantaria da Aeronáutica. (OE 6).

Este trabalho tem por meta levantar as características necessárias a uma tropa que irá atuar em um teatro de operações desconhecido, sob controle da Organização das Nações Unidas.

Com a crescente demanda por tropas nas Missões de Manutenção da Paz, o resultado desta pesquisa científica mostra-se relevante, pois poderá servir de instrumento para assessorar as autoridades no envio dos prováveis integrantes de uma operação de paz ao CCOPAB. Além disso, evitaria baixas, desnecessárias, daqueles que seguissem para as referidas áreas de conflito.

Para o melhor entendimento, a pesquisa foi dividida em capítulos onde serão mostrados o embasamento teórico, as literaturas empregadas, os dados levantados, bem como suas análises e uma breve conclusão. O estudo foi enriquecido por meio de técnicas que serão exemplificadas e explanadas no capítulo que se inicia.

1 METODOLOGIA APLICADA

Este trabalho adotou a Educação na Força Aérea como linha de pesquisa. Ele é classificado, quanto ao seu objetivo geral, como uma pesquisa descritiva por visar estudar as características de alguns grupos (GIL, 2010). No tocante aos métodos empregados, ele pode ser enquadrado como pesquisa bibliográfica e documental por ser elaborado com base em livros, manuais, instruções e relatórios.

Inicialmente, buscou-se averiguar, junto ao CCOPAB, a formação exigida pela ONU de uma tropa apta a atuar em Missões de Manutenção da Paz. Em seguida, ela foi comparada com os currículos do EB e de outras forças armadas estrangeiras e confrontada com a grade curricular da FAB.

Verificaram-se também as dificuldades enfrentadas pela Infantaria da Aeronáutica que, por ocasião da missão no Haiti, não havia sido treinada especificamente para o desempenho da mesma.

O estudo se limita a analisar as características inerentes ao adestramento,

atualmente em vigor na ONU, que poderão afetar a futura formação do componente terrestre da FAB.

O EB, juntamente com os Exércitos Zambianos, Indianos, Quenianos e Ruandeses constituíram o universo do trabalho e foram escolhidos como fontes de comparação. Tal seleção ocorreu em virtude da oportunidade de trabalho em conjunto que o autor deste artigo teve enquanto exercia as funções de oficial de inteligência e operações na *United Nations Mission in Sudan* (UNMIS - Missão das Nações Unidas no Sudão).

Os dados coletados foram organizados em quadros, visando facilitar o entendimento. A pesquisa documental foi realizada através da análise dos seguintes meios:

- a) *Core Pre-Deployment Training Materials / 2009* (CPTM / 2009 – Materiais de Treinamento do Núcleo de Pré-desdobramento / 2009). São os materiais didáticos fornecidos pela ONU, via CCOPAB, com o propósito de balizar futuros integrantes das Operações de Paz. Parte do conteúdo do CPTM é o currículo básico que uma tropa deve possuir como condição para compor uma das missões da ONU;
- b) ICA 37-73 Currículo Mínimo do Curso de Formação de Soldados;
- c) *Country's Military Training Background before UNMIS* (Treinamento Militar do País antes da UNMIS). Todos os países, integrantes das Forças de Manutenção da Paz da UNMIS, tiveram que informar previamente à ONU seus currículos convencionais de formação militar. Esse documento tem o caráter meramente informativo e não é restritivo;
- d) Reportes da Inteligência da ONU no Sudão que contém estatísticas sobre falhas de conduta.

Em complemento à pesquisa documental, foram empregadas entrevistas com oficiais brasileiros que trabalharam no Haiti.

A primeira entrevista foi realizada com o comandante de uma das companhias do EB que compuseram o quarto contingente brasileiro no Haiti. Nela foram obtidos dados sobre a preparação operacional do grupamento e a estatística de falhas de conduta entre as tropas brasileiras;

A segunda foi feita com dois oficiais do BINFAE AF que integraram a missão de proteção ao hospital de campanha no Haiti. Teve a finalidade de obter dados sobre a previa preparação de pessoal, tipo de atividade realizada e as principais

dificuldades enfrentadas pelo efetivo.

Com o intuito de fundamentar os conceitos abordados, uma pesquisa bibliográfica foi conduzida e serve como referencial teórico para este trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta investigação científica teve seu referencial teórico baseado nas teorias de Giovanni Brizzi (2003), Sun Tzu (2010) e Maria do Céu Pinto (2007).

O renomado professor italiano de História Romana das Universidades de Sorbonne e Bolonha, Giovanni Brizzi, por meio da composição literária intitulada “O Guerreiro, o Soldado e o Legionário” explana a gênese de uma tropa. No livro, são abordadas as adaptações na formação, sofridas pelos Exércitos Gregos e Romanos, que os levaram a soberania militar da região, em suas respectivas épocas. Brizzi dividiu sua teoria em quatro fases: a disciplina dos combatentes, o treinamento e a valorização do indivíduo, o treinamento e a valorização da coletividade e o sucesso obtido em batalhas com a reforma doutrinária e criação da infantaria.

Assumir um posto preciso nas filas e mantê-lo a qualquer custo, moverem-se juntos contra o inimigo, seguir cada manobra como se fosse um só homem são comportamentos que, em grego, podem substancialmente ser resumidos em uma só noção, a de táxis, de ordenamento, ou, mais em geral, de ordem, entendida sobretudo como atitude mental – tanto que o termo eutaxia passa a definir a disciplina (BRIZZI, 2003, p. 14).

O pensamento supracitado é o alicerce em que é estruturado o desenvolvimento de uma força armada moderna e profissional cujo objetivo é cumprir suas tarefas com o mínimo de danos colaterais.

As teorias deste autor servirão para orientar a adaptação da atual formação da Infantaria da Aeronáutica à realidade das operações de paz. Dessa forma, o desempenho dos soldados da FAB estará à altura do possível emprego em ambientes beligerantes.

O General Sun Tzu com suas idéias, mundialmente conhecidas, contribuiu para demonstrar a necessidade do treinamento militar para subjugar o adversário sem causar baixas significativas em ambos os lados. Ao considerar apenas as teorias de relevância para este trabalho, Sun Tzu fundamentou sua obra, “A Arte da Guerra”, em três pensamentos: influência moral, disciplina e conhecimento.

O livro em questão enaltece conceitos que são da mesma natureza de uma Missão de Manutenção da Paz onde a prioridade é estabelecer o estado de

serenidade com o mínimo emprego de força, o que vem a corroborar com o pensamento deste pesquisador, no que tange ao preparo do componente terrestre aeronáutico.

A conceituada professora portuguesa da Universidade do Minho, Maria do Céu Pinto, publicou em 2007 o livro “As Nações Unidas e a Manutenção da Paz”. A publicação versa sobre as operações de paz que constituem as atividades mais notórias da ONU nos últimos vinte anos. São abordados conceitos e apontadas razões que proporcionaram sucessos e fracassos nas intervenções gerenciadas pela organização em questão. A autora defende a teoria de que a Missão de Manutenção da Paz é a melhor forma de alcançar uma solução pacífica em conflitos armados. Ela fragmentou seu trabalho em três partes: a evolução das operações de paz, operações de paz após a Guerra Fria e o uso da força.

Suas teorias servirão como embasamento para os futuros integrantes das Missões de Manutenção da Paz gerenciadas pela ONU, o que facilitaria essas tropas no entendimento das tarefas a elas atribuídas.

Após o término desta fase, será iniciada uma nova etapa em que os dados serão apresentados e analisados com a intenção esclarecer as questões norteadoras citadas na introdução.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o escopo de facilitar a compreensão da coleta e análise dos dados, este capítulo foi dividido em duas seções: Apresentação dos Dados e Análise dos Resultados.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para que um exército participe em uma missão gerenciada pela ONU na qualidade de Mantenedor da Paz, ele precisa apresentar um grau de adestramento mínimo imposto pelas Nações Unidas.

Com o propósito de atender ao objetivo específico OE 1, de forma a verificar como se constitui a formação de uma tropa apta a participar em uma Missão de Manutenção de Paz, buscou-se o currículo básico de uma tropa da ONU, representado abaixo na tabela 1. Esses dados foram obtidos no CCOPAB através

de consulta ao CPTM / 2009.

Tabela 1 – Currículo básico de uma tropa da ONU.

MATÉRIAS	TEMPOS DE AULA	TEMPOS TOTAIS
Conhecimento sobre as Missões de Manutenção de Paz da ONU – nível estratégico.	4	18
O estabelecimento e o funcionamento de uma Missão de Manutenção da Paz.	3	
Implementação do mandato da missão específica.	6	
Padronizações, valores e segurança do efetivo da ONU.	5	

Fonte: CPTM / 2009.

De forma a alcançar o objetivo específico OE 2 para que se tenha conhecimento da formação dos soldados da FAB, foi extraído da ICA 37-73 o currículo do Curso de Formação de Soldados (CFSD) representado na tabela 2 abaixo.

Tabela 2 – Currículo do CFSD / FAB.

MATÉRIAS	TEMPOS DE AULA	TEMPOS TOTAIS
Conduta Social	6	490
Técnicas de Atendimento ao Público	8	
Higiene e Primeiros Socorros	10	
Treinamento Físico	80	
História da Força Aérea Brasileira	4	
Aeronáutica	2	
Educação Cívico-Militar	12	
Forças Armadas e Auxiliares	4	
Armamento, Munição e Tiro	80	
Legislação Militar I	16	
Legislação Militar II	20	
Legislação Militar III	6	
Ordem Unida	65	
Exercícios de Campanha	40	
Segurança	12	
Contra-Incêndio	8	
Fortificação de Campanha	4	
Topografia Elementar	6	
Combate em Localidade	8	
Tática Elementar	15	
Controle de Tumultos	5	
Ação Contra Distúrbios Cíveis e Calamidades Públicas	7	
Baioneta	12	
Serviços de Guarda em Situações Diversas	5	
Controle do Movimento de Pessoas	5	
Ordem de Prisão e Suas Formas Legais	5	

“continua”

Tabela 2 – Currículo do CFSD / FAB.

MATÉRIAS	TEMPOS DE AULA	"continuação"
		TEMPOS TOTAIS
Trânsito	10	490
Lutas Corporais	15	
Patrulhamento e Prescrições Regulamentares	8	
Modo de Ação nas Povoações e Cidades	7	
Cooperação entre a PA e o Serviço de Trânsito e de Investigações Cíveis	5	

Fonte: ICA 37-73.

A fim de atingir o objetivo específico OE 3, que trata de averiguar a formação do soldado do EB, foi extraído do Programa Padrão de Instrução a grade curricular do CFSD / EB, conforme tabela 3.

Tabela 3 – Currículo do CFSD / EB.

MATÉRIAS	TEMPOS DE AULA	TEMPOS TOTAIS
Exército e Comunidade	27	650
Armamento, Munição e Tiro	81	
Camuflagem	9	
Comunicações	13	
Defesa do Aquartelamento	13	
Defesa Territorial e Integrada	39	
Estado Brasileiro	11	
Fardamento	8	
Fortificações	15	
Guerra Química, Biológica e Nuclear	13	
Higiene e Primeiros Socorros	18	
Justiça, Hierarquia e Disciplina	39	
Manutenção do Material	9	
Marchas e Estacionamentos	27	
Observação, Orientação e Vigilância	33	
Ordem Unida	81	
Prevenção de Combate a Incêndios	14	
Regras e Condutas	12	
Serviços Internos e Externos	20	
Técnicas Especiais	24	
Treinamento Físico Militar	111	
Utilização do Terreno	33	

Fonte: Programa Padrão de Instrução EB.

Com o intuito de atender ao objetivo específico OE 4, que versa sobre a formação das tropas Zambianas, Indianas, Quenianas e Ruandesas, foi obtido junto à UNMIS, o documento *Country's Military Training Background before UNMIS*, que contém o currículo do CFSD dos países anteriormente citados, conforme tabelas 4,

5, 6 e 7 abaixo discriminados.

Tabela 4 – Currículo do CFSD / Exército Zambiano.

MATÉRIAS	TEMPOS DE AULA	TEMPOS TOTAIS
Primeiros Socorros	7	310
Ordem Unida	34	
Treinamento Físico	93	
Armamento e Tiro	58	
Exercícios de Campanha	23	
Navegação Terrestre	28	
Regulamentos	12	
Lutas Corporais	10	
Combate em Localidades	18	
Comunicações	12	
Regras e Condutas	8	
Costumes Tribais	7	

Fonte: *Country's Military Training Background before UNMIS.*

Tabela 5 – Currículo do CFSD / Exército Indiano.

MATÉRIAS	TEMPOS DE AULA	TEMPOS TOTAIS
Primeiros Socorros	23	790
Ordem Unida	109	
Treinamento Físico	104	
Armamento e Tiro	147	
Exercícios de Campanha	43	
Navegação Terrestre	45	
Regulamentos	26	
Lutas Corporais	20	
Combate em Localidades	25	
Liderança	21	
Religião	15	
Guerra Química, Biológica e Nuclear	17	
Regras e Condutas	24	
História do Exército	17	
Castas	16	
Utilização do Terreno	28	
Baioneta	29	
Fortificação de Campanha	20	
Ação Contra Distúrbios Cíveis e Calamidades Públicas	26	
Serviços Internos e Externos	15	
Comunicações	20	

Fonte: *Country's Military Training Background before UNMIS.*

Tabela 6 – Currículo do CFSD / Exército Queniano.

MATÉRIAS	TEMPOS DE AULA	TEMPOS TOTAIS
Primeiros Socorros	34	545
Ordem Unida	110	
Treinamento Físico	113	
Armamento e Tiro	105	
Exercícios de Campanha	21	
Navegação Terrestre	25	
Regulamentos	19	
Lutas Corporais	5	
Combate em Localidades	36	
Comunicações	18	
Utilização do Terreno	25	
Camuflagem	2	
Marchas e Estacionamentos	6	
Regras e Condutas	2	
Hierarquia e Disciplina	9	
Manutenção do Material	10	
Costumes Tribais	5	

Fonte: *Country's Military Training Background before UNMIS.*

Tabela 7 – Currículo do CFSD / Exército Ruandês.

MATÉRIAS	TEMPOS DE AULA	TEMPOS TOTAIS
Primeiros Socorros	6	275
Ordem Unida	65	
Treinamento Físico	73	
Armamento e Tiro	80	
Exercícios de Campanha	8	
Navegação Terrestre	15	
Regulamentos	5	
Lutas Corporais	3	
Combate em Localidades	10	
Fortificação de Campanha	4	
Camuflagem	6	

Fonte: *Country's Military Training Background before UNMIS.*

Em complemento ao estudo das grades curriculares e com o propósito de alcançar o objetivo específico OE 5, foram obtidas informações que caracterizam as condições disciplinares das tropas. Baseado nos reportes de inteligência da UNMIS e na entrevista com um oficial do EB do quarto contingente que esteve no Haiti, foi montada a tabela 8 onde são evidenciadas as falhas de conduta (estupros e saques) dos Exércitos Brasileiro, Zambiano, Indiano, Queniano e Ruandês, durante o ano de 2009.

Tabela 8 – Falhas de conduta.

FORÇA ARMADA	OCORRÊNCIAS DE FALHAS DE CONDUTA / 2009
Exército Brasileiro	0
Exército Zambiano	3
Exército Indiano	0
Exército Queniano	0
Exército Ruandês	7

Fonte: Reportes de inteligência da UNMIS / Entrevista com oficial do EB do 4º contingente do Haiti.

Na entrevista com o oficial do EB, também foi relatado que a força terrestre brasileira não alterou a formação convencional dos seus soldados em virtude das operações da ONU. Através de um planejamento minucioso, a guarnição a ser empregada em missão recebe treinamento específico com uma antecedência de aproximadamente seis meses. Nesse processo, o CCOPAB é o principal responsável pela transmissão de conhecimentos às tropas inexperientes.

Com a finalidade de atingir o objetivo específico OE 6, realizou-se a segunda entrevista onde foi verificado que a Infantaria da Aeronáutica, enviada para o Haiti em caráter de emergência, não pôde receber o adestramento correspondente. Em virtude da falta de adequabilidade ao CPTM / 2009, o pelotão da FAB não ostentou as cores da ONU. Ele ficou restrito ao perímetro interno do local onde o hospital de campanha estava instalado, com a única função de garantir a segurança da guarnição. Não houve embates com forças adversas durante o período de permanência no país em questão.

Com o objetivo de ponderar as informações apresentadas na etapa que se encerra, será iniciada uma nova seção que proporcionará subsídios para a conclusão do artigo científico.

3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Face à heterogeneidade dos currículos aplicados às tropas envolvidas no estudo, foram destacadas para análise as matérias comuns a todos os efetivos:

- a) Primeiros socorros: em um ambiente totalmente desconhecido, é necessário que o soldado esteja qualificado de modo a evitar doenças locais e, em caso de um eventual imprevisto, possa tratar dos seus compatriotas ou de quem precise de auxílio;

- b) Ordem unida: é uma instrução que remonta à antiguidade e, segundo Giovanni Brizzi (2003), constitui instrumento de construção do espírito de corpo e da disciplina militar. Através dela, a tropa adquire destreza e coesão;
- c) Treinamento físico: além de proporcionar bom condicionamento e reduzir enfermidades, desenvolve as mesmas qualidades que a ordem unida;
- d) Armamento e tiro: por meio dessa matéria o soldado aprende a utilizar seu principal equipamento sem ocasionar risco para si ou para aliados;
- e) Exercícios de campanha: oportunidade em que são colocados em prática todos os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do curso de formação. Assim como a ordem unida e o treinamento físico, o exercício de campanha proporciona disciplina, destreza e espírito de corpo;
- f) Navegação terrestre: ensina o militar a deslocar em terreno desconhecido por meio de carta e bússola;
- g) Regulamentos: modo pelo qual o conjunto de deveres do militar é ensinado aos novos integrantes. Foi, primeiramente, introduzido de forma clara no Exército Grego com o objetivo de desenvolver a disciplina (BRIZZI, 2003);
- h) Lutas corporais: viabiliza resposta proporcional a uma agressão de baixa intensidade, com a vantagem de não empregar força letal;
- i) Combate em localidade: instrui como o combatente deve portar-se em ambiente urbano, minimizando as baixas aliadas e de civis. Condição fundamental nas Missões de Manutenção da Paz.

Conforme as teorias de Brizzi (2003), quanto maior for a instrução dispensada a uma tropa, maior será seu grau de especialização. Portanto, pode-se deduzir que quanto maior for a carga horária das matérias supracitadas, maior será a capacidade de adaptação dos combatentes perante situações inusitadas e menor será a probabilidade de baixas/falhas de conduta durante o desenrolar da missão.

De modo a facilitar a comparação das diferenças de carga horária entre as forças em pauta, foi elaborada a figura 1. Nela, são consideradas todas as matérias do CFSD de cada tropa.

Ao observar a figura 1, nota-se que os países com menor carga horária de instrução foram da Zâmbia e de Ruanda.

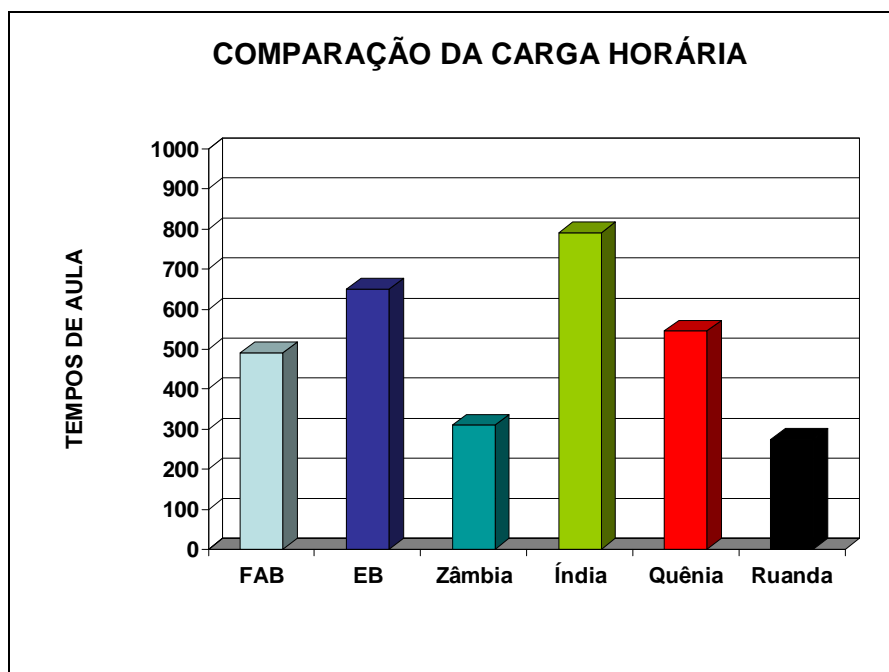


Fig. 1 – Comparação da carga horária entre tropas distintas.
Fonte: O autor.

A figura 2, elaborada com dados da tabela 8, compara as falhas de conduta, das tropas em tela, ocorridas no ano de 2009 em operações da ONU.

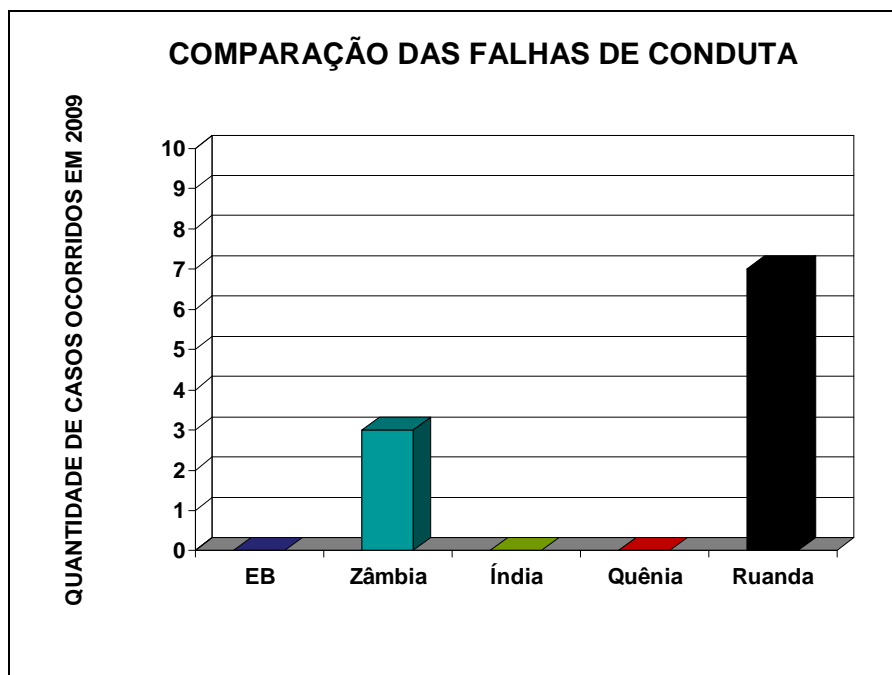


Fig. 2 – Comparação das falhas de conduta entre tropas distintas.
Fonte: O autor.

Na avaliação da figura 2, ficou constatado que os dois Exércitos com desvio

de comportamento foram da Zâmbia e de Ruanda.

Comparando as figuras 1 e 2, nota-se que os países que apresentam menor carga horária na sua formação são os mesmos que apresentaram falha de conduta. Isso demonstra a relação direta que existe entre o tempo de instrução e o comportamento da tropa. Segundo os ensinamentos de Giovanni Brizzi (2003), se faz necessário que a instrução seja aplicada de forma continuada e especializada, sendo esta a principal ferramenta formadora de caráter e disciplina de um soldado.

A ONU não faz distinção entre os efetivos com diferentes níveis de formação, ela apenas impõe seu currículo básico, que é relativamente superficial e serve apenas como uma introdução ao seu sistema de funcionamento. Ao adotar essa linha de ação, as Nações Unidas contrariam os pensamentos de Brizzi (2003) que enaltece a disciplina e a instrução especializada. Ao mesmo tempo, tal conduta pode ser enquadrada como um dos fatores que corroboram com o fracasso de uma operação (PINTO, 2007). As disciplinas obrigatórias e seus respectivos tempos de aula, listadas na tabela 1, constituem a formação de uma tropa capacitada para atuar em missões de paz, o que responde a questão norteadora QN 1.

A formação da Infantaria da Aeronáutica quando comparada com das outras forças, à luz do currículo básico da ONU, mostra-se compatível com as operações de paz. Carece apenas de uma complementação junto ao CCOPAB para estar em consonância com as exigências das Nações Unidas.

Estas forças serão treinadas em centros de excelência que formarão os soldados nos vários aspectos relevantes às missões de paz, como o Kofi Annan International Peace Training Center, que funciona em Gana, país natal do atual Secretário Geral (PINTO, 2007, p. 240).

Através da verificação da ICA 37-73, foi adquirido o currículo do CFSD da FAB onde foram elencadas as matérias que o constituem e apresentadas no trabalho por meio da tabela 2. Assim sendo, conseguiu-se verificar a formação dos soldados de Infantaria da Aeronáutica (QN 2).

A formação de soldados de outras forças, nacionais e internacionais, é constituída através da união do currículo convencional com o específico das Missões de Manutenção da Paz (QN 3). Seus currículos são elucidados através das tabelas 1, 3, 4, 5, 6 e 7. Maria do Céu Pinto (2007) apóia o pensamento de que todas as tropas da ONU devam ser formadas em centros de excelência voltados especificamente para o tipo de missão.

Foi verificado junto aos ex-integrantes da missão do Haiti, por intermédio da

segunda entrevista, que o efetivo da Aeronáutica permaneceu no perímetro interno das instalações do hospital de campanha. Tal fato se deu em virtude da falta de compatibilidade da formação da tropa da FAB com o CPTM / 2009. Face às condições de emprego, a única dificuldade encontrada foi a falta de adestramento voltado para o tipo de operação (QN 4).

O isolamento em que a Infantaria da Aeronáutica encontrava-se no Haiti impedia a interação com meios externos e contrariava os ensinamentos de Sun Tzu (2010) que preconizam o pleno conhecimento do adversário e do ambiente ao seu redor.

Foi comprovado, por meio da apreciação curricular das forças militares envolvidas na pesquisa, que a formação da Infantaria da Aeronáutica é semelhante à das outras tropas em questão. Portanto, é lícito concluir que o componente terrestre da FAB, após instrução no CCOPAB, estará apto a tomar parte em Missões de Manutenção de Paz gerenciadas pela ONU.

CONCLUSÃO

Diante da crescente demanda da ONU por tropas de manutenção de paz, o presente trabalho buscou elucidar o seguinte problema: “A atual formação da Infantaria da Aeronáutica é compatível com as Missões de Manutenção da Paz da ONU?”

O esclarecimento dessa situação problemática foi obtido comparando-se o currículo de formação da Infantaria da FAB com o de outras tropas, já experientes nesse tipo de missão, à luz do currículo básico exigido pela ONU. Também foram levantadas informações sobre falhas de conduta entre os Mantenedores da Paz e sobre a dificuldade enfrentada pela Infantaria da Aeronáutica no Haiti. Verificou-se que a formação dos soldados da FAB é compatível com a das outras tropas envolvidas naquelas missões, embora sendo necessária uma complementação através de um estágio de preparação, que hoje é disponibilizado pelo CCOPAB.

A pesquisa contribui como assessoria às autoridades no sentido de demonstrar que as tropas da Infantaria da Aeronáutica têm plenas condições de representar bem nosso país no exterior, necessitando apenas de adaptações específicas às missões da ONU.

Entendemos que outros fatores devam ser considerados para o

aprimoramento de nossas tropas e que o assunto não se esgota aqui. Almeja-se, contudo que a pesquisa incentive os estudos iniciados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino. **Currículo Mínimo do Curso de Formação de Soldados**. IMA 37-73. Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Defesa. Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil. **Nota de Instrução do Preparo do Contingente Brasileiro para Missão de Paz no Haiti**. Brasília, DF, 2010.

_____. Ministério da Defesa. Estado-Maior de Defesa. **Manual de Operações de Paz**. MD33-M-01. Brasília, DF, 2006.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Programa Padrão de Instrução**. Brasília, DF, 2010.

BRIZZI, Giovanni. **O Guerreiro, o Soldado e o Legionário**. 1 ed. São Paulo: Madras, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, Maria do Céu. **As Nações Unidas e a Manutenção da Paz**. 1 ed. Coimbra: Almedina, 2007.

TZU, Sun. **A Arte da Guerra**. 1 ed. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2010.

UNITED NATIONS MISSION IN SUDAN. **Intelligence Reports**. Khartoum, 2009.

UNITED NATIONS MISSION IN SUDAN. **Intelligence Reports**. Sector II. Aweil, 2009.